

## Motivos para a participação nas aulas de educação física segundo adolescentes do ensino fundamental

### Vanilson Batista Lemes

Doutor em Ciências do Movimento humano – Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS  
Professor na secretaria de estado da educação de Santa Catarina  
Email: [vanilson.lemes@hotmail.com](mailto:vanilson.lemes@hotmail.com)

### Naildo Santos Silva

Mestre em Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS  
Professor do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri e da Universidade Vale do Salgado

### Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Doutor em Ciências do Desporto - Universidade do Porto, Portugal - UPORTO  
Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

### Arieli Fernandes Dias

Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Professora no ensino superior do curso de Educação Física do Instituto de Desenvolvimento Educacional, IDEAU, campus Passo Fundo/RS

### Caroline Brand

Doutora em Ciências do movimento humano. Professora no IRyS Group, Physical Education School, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Valparaíso, Chile

### Juliana Oliveira da Silva

Professora de educação física, mestranda e Bolsista de iniciação científica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS)

### Anelise Reis Gaya

Doutora em Actividade Física e Saúde - Universidade do Porto, Portugal - UPORTO  
Bolsista Produtividade nível 2 do CNPq. Professora Adjunta da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS

Recebido em 20 de abril de 2020

Aceito em 23 de maio de 2022

### Resumo:

Os objetivos consistem em descrever os motivos para a participação nas aulas de educação física escolar de adolescentes entre o sexto e nono ano do ensino fundamental e comparar a ocorrência de motivos entre sexos. Essa é uma pesquisa descritiva, realizada com 71 adolescentes com idade média de 13 anos, 27 meninas e 44 meninos em uma escola do Sul do Brasil. Para avaliar os motivos foi realizado um diagnóstico com duas questões abertas. As respostas foram sumarizadas em categorias de acordo com a análise de conteúdo. Após, foram transformadas em 3 variáveis quantitativas *dummy*. Realizou-se uma análise descritiva de ocorrências e calculou-se a razão de prevalência entre sexos. Os resultados sugerem que os motivos individuais foram diversificados, os adolescentes acreditam que a educação física é “legal”, importante para o corpo, para a estética, para a saúde, bem-estar, para brincar, por ter jogos, por ter esportes, pela dança, exercícios físicos, por gostarem de atividades ao ar livre. A comparação entre sexos aponta que há ocorrência de apenas 18% de meninas *versus* 47% de meninos (RP: 0,245; p=0,016) que aderem em virtude do exercício físico e do esporte, e 44% das meninas *versus* 20% de meninos reportaram a aptidão física e a saúde (RP: 3,111; p=0,035). Conclui-se

que adolescentes tem diversos motivos para participação na educação física. Esporte e o exercício físico são motivos descritos pelos meninos. As meninas indicaram maior ocorrência de motivos na categoria aptidão física e saúde.

**Palavras-chave:** Adesão, educação física, motivação, atividade física.

## Reasons for participation in physical education classes according to adolescents of the elementary school

### Abstract:

The aims consist in to describe the reasons for participating in school physical education classes for adolescents between the sixth and ninth grade of elementary school and to compare the occurrence of reasons between genders. This is descriptive research, carried out with 71 adolescents with an average age of 13 years, 27 girls and 44 boys in a school in southern Brazil. To assess the reasons, a diagnosis was made with two open questions. The responses were summarized in categories according to the content analysis. Afterward, they were transformed into 3 quantitative dummy variables. A descriptive analysis of occurrences was carried out and the prevalence ratio between genders was calculated. The results suggest that the individual reasons were diverse, the adolescents believe that physical education is "legal", important for the body, for aesthetics, for health, well-being, for playing, for playing games, for having sports, for dancing, physical exercises, for enjoying outdoor activities. The comparison between sexes points out that there is only 18% of girls versus 47% of boys (PR: 0.248;  $p = 0.016$ ) who adhere due to physical exercise and sport, and 44% of girls versus 20% of boys reported physical fitness and health (PR: 3.111;  $p = 0.035$ ). It is concluded that adolescents have several reasons for participating in physical education. Sport and physical exercise are reasons described by boys. Girls indicated a higher occurrence of reasons in physical fitness and health category.

**Keywords:** Adherence, physical education, motivation, physical activity.

## Razones para participación en clases de educación física según adolescentes de la escuela primaria

### Resumen:

Los objetivos consisten en describir las razones para la participación en las clases de educación física escolar para adolescentes entre sexto y noveno año de una escuela primaria y comparar la ocurrencia de razones entre los sexos. Esta es una investigación descriptiva, realizada con 71 adolescentes, edad media de 13 años, 27 niñas y 44 niños en una escuela del Sul de Brasil. Para evaluar las razones, se realizó un diagnóstico con dos preguntas abiertas. Las respuestas se resumieron en categorías según el análisis de contenido. Posteriormente, se transformaron en 3 variables *dummy*. Se realizó un análisis descriptivo de ocurrencias y se calculó la tasa de prevalencia entre sexos. Los resultados sugieren que las razones individuales fueron diversas, los jóvenes creen que la educación física es "legal", importante para el cuerpo, la estética, la salud, el bienestar, para jugar, tener deportes, bailar, ejercicios físicos, disfrutar de actividades al aire libre. Comparación entre sexos muestra que hay ocurrencia de sólo 18% de las niñas frente a 47% de los niños (OR: 0.248;  $p = 0.016$ ) que se adhieren en virtud de ejercicio y deportes, y 44% de las niñas frente a 20% de los niños informó aptitud física y salud (PR: 3.111;  $p = 0.035$ ). Se concluye que los adolescentes tienen varias razones para participación en la educación física. El deporte y el ejercicio físico son motivos expuestos por los chicos. Las niñas indicaron mayor ocurrencia de motivos en la categoría aptitud física y salud.

**Palabras clave:** Adhesión, educación física, motivación, actividad física.

## INTRODUÇÃO

Estudos tem sugerido um elevado número de adolescentes que não alcançam os padrões mínimos de atividade física (AF) para a saúde (HALLAL *et al.*, 2012; SALLIS *et al.*, 2016). No Brasil, essa ocorrência varia entre 60% para os meninos e ultrapassaram os 70% para meninas (HALLAL *et al.*, 2012; SALLIS *et al.*, 2016). A consequência de tal cenário pode ser o aumento dos níveis insatisfatórios de aptidão física, sobrepeso/obesidade, problemas metabólicos e cardíacos que afetam a saúde, e bem-estar geral de crianças, jovens e adultos (ORTEGA *et al.*, 2008, 2010, 2018).

As normativas educacionais atuais, podem contribuir para o agravamento desse panorama, pois essas sugerem aulas de educação física sem o foco principal em práticas de AF e esportes mesmo que essas estejam presentes na realidade do contexto escolar (BNCC, 2019). A normativa nacional é muito abrangente (BNCC, 2019). No entanto, a educação física do ponto de vista legislativo não contempla a prática de AF e o desenvolvimento da aprendizagem condizente com o que os adolescentes esperam ou gostariam de realizar nessas aulas (BNCC, 2019; LEMES *et al.*, 2016; SOARES, 2018). Esses, são fenômenos que entre outros fatores, ocorrem pela falta de estrutura e investimento. E por uma série de aspectos organizacionais, sociais e por vezes, por algumas divergências políticas e pedagógicas (DE OLIVEIRA FORTES *et al.*, 2012; GONÇALVES *et al.*, 2007; KAHAN; MCKENZIE, 2015; KNOPP; PRAT; AZEVEDO, 2014).

Não obstante, considerando todas essas barreiras para o efetivo funcionamento da educação física, a importância deste estudo centra-se em avaliar aspectos que possam melhorar a participação dos escolares nesse componente curricular. No sentido de envolverem-se com maior dedicação. Estudos nacionais e internacionais têm investigado motivos que levam os adolescentes a engajarem-se na prática regular de AF em diferentes contextos, principalmente no âmbito da educação física escolar. No entanto, no Brasil esse conhecimento ainda é apresentado de modo parcial e superficial, havendo necessidade de reforçar essa perspectiva para ser devidamente aplicada na realidade das escolas (LEMES *et al.*, 2021; BRAZENDALE *et al.*, 2015; CEDRAN; MARTINS; LIGEIRO, 2016; GUEDES; NETTO, 2013; JOHNSON *et al.*, 2017; LEMES *et al.*, 2016; PANSERA *et al.*, 2016; TAYLOR *et al.*, 2010).

Considerando os resultados dos estudos anteriores, é possível sugerir que as meninas apresentam dificuldades de gostarem de AF específicas, como modalidades coletivas. Motivo reportado pelos meninos como preferência (LEMES *et al.*, 2021). Já os pré-adolescentes vinculam mais facilmente em AF comparativamente aos adolescentes, o movimento por si nesse caso é o motivo para a participação nas aulas de educação física (BRAZENDALE *et al.*, 2015; CEDRAN; MARTINS; LIGEIRO, 2016; GUEDES; NETTO, 2013; JOHNSON *et al.*, 2017; PANSERA *et al.*, 2016; TAYLOR *et al.*, 2010).

Além disso, fatores como maior concentração, sentimento de bem-estar, melhor autoimagem corporal, maior percepção de competência, uma boa percepção de incentivo e autonomia para a realização da AF favorecem para o desenvolvimento de motivos e sentimentos de autodeterminação para inserção contexto desportivo, na AF, no lazer ativo, e consequentemente auxilia os adolescentes a serem mais ativos nas aulas de educação física (CARRAÇA, 2017; LONSDALE *et al.*, 2011; SOARES, 2018).

Apesar de muitas dessas evidências indicarem que há motivos individuais, sociais e psicológicos para adesão nas aulas de educação física e em AF (BAGØIEN; HALVARI; NESHEIM, 2010; HILLAND *et al.*, 2011; TAYLOR *et al.*, 2010), ainda há necessidade de se avaliar esses motivos, considerando a perspectiva de especificidade, conteúdo e atividades a serem desenvolvidas nessas aulas.

A importância de realizar um estudo afim de evidenciar esses aspectos advém da ideia que aulas de educação física planejadas de acordo com características dos estudantes têm contribuído em até 50% nos níveis de AF semanais recomendados à saúde de adolescentes (MOREIRA *et al.*, 2016). Gerando, entre outros benefícios, o aumento da saúde cardiorrespiratória, da flexibilidade, e da força geral. Nesse tipo de proposta, também há redução dos indicadores de gordura, e melhores valores na proporção da composição corporal (AL-KHUDAIRY *et al.*, 2017; MINATTO *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Salienta-se assim, a importância das avaliações diagnósticas durante as aulas de educação física. A detecção de *feedbacks* dos escolares pode auxiliar na aplicação prática dos planejamentos desde que esses considerem as vontades, motivos e motivações dos adolescentes. É possível que uma maior compreensão dessas premissas por meio do presente estudo, auxilie não só a educação física, mas desperte interesse das escolas para conhecerem os motivos que os adolescentes tem para engajarem-se em AF e assim obterem maiores

índices de saúde física e mental (DUDA; NICHOLLS, 1992; SALLIS *et al.*, 2016; WILLINGER *et al.*, 2019). Diante disso, o objetivo deste estudo é descrever os motivos para a participação nas aulas de educação física escolar de adolescentes entre o sexto e nono ano do ensino fundamental e comparar a ocorrência de motivos entre sexos.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa descritiva com delineamento misto sequencial iniciado pela abordagem qualitativa, seguido pela abordagem quantitativa (GAYA, 2016). Foram avaliados 71 adolescentes com idade média de 13 anos, 27 meninas e 44 meninos. O procedimento de seleção de participantes se deu por conveniência, em turmas do 6º ao 9º ano da rede estadual (escola DRFB), em uma cidade da região carbonífera do Rio Grande do Sul. A realização do estudo ocorreu mediante ao interesse em aumentar a qualidade das aulas de educação física no ambiente participante. Sendo uma avaliação diagnóstica aplicada no início do ano letivo de 2016. Sendo esse, um estudo importante o qual beneficiou um total de 178 alunos matriculados na instituição.

Cabe ressaltar que os estudantes participaram voluntariamente, conforme assentimento e consentimento livre esclarecido dos responsáveis. As demais recomendações éticas foram conduzidas de acordo com o predisposto nas normas para pesquisa com seres humanos (ASSOCIATION, 2013). Este estudo teve aprovação no comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, parecer número: 3.634.294. CAAE: 21866719.4.0000.5347.

É importante destacar alguns pontos sobre o ambiente de pesquisa. Uma escola próxima ao complexo penal de segurança máxima, em um bairro à margem do Rio Jacuí. Na instituição eram salientes algumas situações de vulnerabilidade e necessidade de intervenção para melhorias na saúde de adolescentes.

A perspectiva didático pedagógica da educação física nessa escola, estabelecia-se em realizar aulas de modo tradicional, com foco na promoção da saúde e estímulo ao convívio social cooperativo. Conforme o projeto político pedagógico da escola, as aulas eram realizadas

duas vezes por semana, em sessões de 45 minutos. Caracterizavam-se em uma sequência de três partes: aquecimento, formação corporal, parte principal constituído ensino da prática com movimento corporal. Por exemplo AF de aventura, diferentes modalidades esportivas, ginástica, luta, jogos, exercícios físicos etc. Em todas as aulas eram realizados alongamentos no final de cada sessão.

É importante ressaltar que o professor de educação física desta escola trabalhava motivando os estudantes a engajarem-se nas aulas de educação física. No entanto, para que isso fosse realizado era necessário conhecer as características motivacionais dos envolvidos na educação física. Nesse sentido, o presente estudo também é galgado no intuito de planejar aulas de educação física condizentes com a perspectiva de ensino do professor, da escola, e principalmente, considerando os motivos que levava os alunos a participarem efetivamente na educação física.

Desse modo, os motivos para a participação na educação física foram avaliados a partir de um diagnóstico pré-elaborado pelo professor responsável pelos estudantes de 4 turmas. Os estudantes responderam duas perguntas semiestruturadas de acordo com o ambiente escolar, em uma ficha descritiva, conforme descrito a seguir:

1) Você gosta de esporte, exercício físico ou de aulas de educação física? Por quê? 2) O que te motiva a praticar exercícios físicos/ aulas de educação física/ esportes/ AF ou outro tipo de atividade com movimento corporal?

A partir disso, as respostas foram categorizadas de acordo com o conteúdo informado por cada sujeito, primeiro com uma análise separada (por pergunta e resposta) (BARDIN, 2011). Após observou-se o conjunto de perguntas e respostas a fim de minimizar possíveis inconsistências, ou discordâncias entre o entendimento de um mesmo indivíduo sobre o que estava sendo perguntado (BARDIN, 2011).

Os resultados foram sumarizados em categorias, de acordo com a análise de conteúdo das respostas nos questionários (BARDIN, 2011). Essas categorias de motivos para a participação em educação física foram subdivididas em três grandes grupos: (1) por gostar de praticar esporte e exercícios físicos; (2) por gostar de aulas sobre aptidão física e saúde e (3) pelo sentimento de bem estar, diversão e gosto pessoal.

As respostas dos alunos foram enquadradas dentro dessas categorias de acordo com a percepção do professor de educação física da instituição. Esta análise foi realizada considerando a experiência docente e o ambiente escolar investigado. O critério prévio para categorização em caso de dubiedade de respostas foi a inclusão na categoria correspondente ao conteúdo de resposta da primeira pergunta.

Para realizar a análise estatística, foram realizadas análises descritivas sobre a quantidade de alunos avaliados em cada turma escolar. Após, as três categorias de motivos para a participação na educação física supracitadas foram transformadas em variáveis nominais numéricas *dummy* (1,2,3), incluídas em um cálculo de ocorrência (%) de sujeitos em cada categoria. Por fim, realizou-se o cálculo do tamanho de efeito de diferença, por razão de prevalência, entre os sexos. Os resultados foram plotados e apresentados em tabela. Adotou-se um alfa inferior a 5% para todas as análises. Os cálculos foram realizados no software Microsoft Office Excel e IBM SPSS 20.0.

## RESULTADOS

As respostas individuais sobre os motivos para participação na educação física e a respectiva inclusão nas categorias está descrita de acordo com os dados apresentados na tabela 1. Os adolescentes indicaram, de modo geral, que gostam de participar das aulas de educação física. Os motivos individuais foram diversos: os estudantes descreveram a aula de educação física como “legal”, importante para o corpo, para a estética, para a saúde, bem-estar, para brincar, para jogar, para praticar esportes, para dançar, para realizar exercícios físicos. Alguns indicaram apenas gostar da educação física. Assim como, motivar-se pelas atividades ao ar livre. É importante mencionar que as respostas são específicas, e tem relação com o contexto escolar investigado, descrito nos métodos.

**Tabela 1** - Descrição das respostas individuais sobre os motivos para a participação nas aulas de educação física e as respectivas categorias.

Aptidão Física e Saúde			Esportes e exercícios físicos			Bem-estar, diversão e gosto pessoal		
S.	Questão 1	Questão 2	S.	Questão 1	Questão 2	S.	Questão 1	Questão 2
1	Por causa da saúde	Ficar em forma e saudável	22	Melhorar a saúde e os esportes	Fazer exercícios	48	É legal	Melhorar a vida
2	Importante corpo	Desenvolve corpo; relaxa a mente	23	Gosta de fazer exercícios em casa	Está acima do peso	49	Porque é bom se exercitar	Diversão
3	Porque é legal	Atividade física	24	Aula de educação física muito boa; jogar	Voleibol	50	Gosta de atividade ao ar livre	Gosta de fazer o que prefere
4	É legal	Bem para o corpo	25	Aula diferente, não precisa escrever	Salto e distancia	51	Sente-se bem após	Aula ser o que gosta
5	Gosta, mas não gosta de correr	Melhorar a saúde	26	Aulas de educação física são legais	Esportes	52	É importante	Bem-estar na aula
6	Melhorar a musculatura	Desenvolvimento do corpo	27	Esportes, desenvolver o físico	Para definir o "físico" (estética)	53	Muito importante e legal	Futebol
7	São um modo de melhorar o corpo	Não gosta de ficar parada	28	Gosta de jogar futebol	Primo joga na arena do grêmio	54	Gosta de educação física; por causa do brincar e do jogo	Esportes animam; bem p/ saúde
8	Melhorar a forma, saúde e o corpo	Saúde, viver bem e saudável	29	Gosta de futebol	Futebol	55	São legais	Fazer o que gosta
9	Desenvolvimento físico e bons hábitos	Vida saudável e resistência física	30	Jogar bola e aulas de educação física	Esportes	56	É legal educação física	Fazer o que gosta
10	Diversão e saúde	Melhorar a condição física	31	Jogar futebol	Alongamento	57	Porque é legal	É legal participar de jogo
11	Alguns esportes que fazem bem pra saúde	Faz bem pra saúde	32	Gosta de handebol e voleibol	Desenvolve corpo;	58	Porque é legal	Os amigos
12	Esporte porque faz bem pra saúde; não gosta de copiar	Faz bem pra saúde	33	Esportes	Alongamento	59	Porque é legal	Fazer o que gosta
13	Bom pra saúde	A saúde	34	Esportes	Gosta de fazer gols	60	Não fazer nada de errado	Diversão; ocupar a cabeça;
14	Bom pra saúde; gosta de educação física	Melhorar a saúde	35	Esportes	Melhorar habilidade	61	Trabalhar o corpo	Os amigos
15	Melhorar a saúde	Ajuda na saúde e a viver bem	36	Adora esportes	Prazer e faz bem	62	Saúde; prazer	Eu gosto (prazer)
16	Manter-se saudável	Diversão	37	Fazer esporte	Tudo	63	É legal fazer esportes	Atividade física
17	Saúde	A saúde	38	Basquete	Melhorar a saúde	64	Porque se exercita	Porque gosta
18	Saúde	Eu gosto (prazer)	39	Gosta de handebol	Ganhar "pontos" físicos	65	Diversão e sensação boa	Dança
19	Saúde	Exercícios pra saúde	40	Gosta de alongar	Alongar	66	Divertir com amigos	Jogar com os amigos
20	Faz bem pra saúde	Perder peso	41	Porque gosta de correr	Correr	67	Gosta de futebol	Felicidade na aula
21	Saúde	Melhorar a saúde	42	Gosta de correr	Jogar futebol	68	Atividade ao ar livre	Os amigos e a diversão
22	Melhorar a saúde e os esportes	Fazer exercícios	43	Porque gosta de correr	Melhorar o corpo	69	Porque é legal	É legal vencer os jogos
			44	Exercícios	Exercícios	70	É importante fazer	O bem-estar da aula
			45	Bom exercitar-se	Ficar com corpo sarado	71	Gosta de jogos	É legal e divertido
			46	Exercícios pra saúde	Dança			
			47	Gosta de exercício	Atividade física			

**Fonte:** Os autores, 2022. Legenda: S.=Sujeitos; Questão 1=você gosta de esporte, exercício físico ou de aulas de educação física? Por quê?; Questão 2=O que te motiva a praticar exercícios físicos/ aulas de educação física/ esportes/ atividade física ou outro tipo de atividade com movimento corporal.

A tabela 2 demonstra os dados sobre o perfil dos participantes, a ocorrência dos motivos para a participação nas aulas de educação física de acordo com categorias e a comparação entre sexos. Percebe-se assim maior frequência de sujeitos do sexo masculino até o 8º ano, comparativamente ao nono ano. A frequência em cada categoria indica que os principais motivos para adesão na educação física foram: a) o esporte e o exercício físico para meninos; b) a aptidão física e a saúde para meninas; c) e o bem-estar, diversão e gosto pessoal estabeleceu-se em uma razão próxima de 1/3 para meninos e meninas.

**Tabela 2** - Características dos sujeitos da pesquisa e motivos para a adesão na Educação Física por sexo

Características Ano escolar	Meninas (27)		Meninos (44)		RP	p
	N	%	N	%		
6º (sexto)	6	22,2	18	40,9		
7º (sétimo)	9	33,3	16	36,4		
8º (oitavo)	5	18,5	7	15,9		
9º (nono)	7	25,9	3	6,8		
<b>Motivo para participação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>		
Esporte e exercícios físicos	5	18,5	21	47,7	0,248	0,016
Aptidão física e saúde	12	44,4	9	20,5	3,111	0,035
Bem estar, diversão e gosto pessoal	10	37,0	14	31,8	1,261	0,451

**Fonte:** Os autores, 2022; N=frequência absoluta; %=percentual; RP= razão de prevalência; p=valor de alfa significativo abaixo de 5%.

## DISCUSSÃO

Os objetivos deste estudo consistiram em descrever os motivos para a participação nas aulas de educação física escolar de adolescentes entre o sexto ao nono ano do ensino fundamental e comparar a ocorrência de motivos entre os sexos. Foi possível observar que os adolescentes gostam de participar das aulas de educação física por conta das atividades físicas, exercícios e esportes. E da recreação e prazer que essas proporcionam. De uma perspectiva de análise individual, observa-se que os motivos foram diversificados. Porém sumariza-se que estes têm relação como desenvolvimento corporal, diversão e com a saúde.

Os adolescentes acreditam que a educação física é “legal”, importante para o corpo, para a estética, para a saúde, bem-estar e para brincar. As características de aula que justificam essas respostas indicam interesse na educação física por essa apresentar como

conteúdo jogos, esportes, dança, exercícios físicos e atividades ao ar livre. Tais resultados divergem de perspectivas anteriores as quais demonstravam um menor número de motivos centrados na recreação ou ainda em modelos esportivos mais tradicionais (CEDRAN; MARTINS; LIGEIRO, 2016; MOREIRA *et al.*, 2017). Diferenças justificadas pela cultura local na escola do presente estudo *versus* o contexto das escolas citadas nas pesquisas anteriores.

Os resultados de comparação entre sexos indicam que meninos e meninas divergem quanto aos motivos para aderir nas aulas de educação física. Há ocorrência de 47% de meninos que aderem em virtude do exercício físico e do esporte, e 44% das meninas reportaram a aptidão física e a saúde. Acerca disso, há sugestão de que atividades envolvendo aptidão física, saúde, voltadas ao autocuidado são práticas com significado mais introspectivo de concentração, como nas ginásticas individuais. O que pode tornar as meninas mais adeptas das aulas de educação física quando consideram esses aspectos, como parte do conteúdo (GONÇALVES *et al.*, 2007; HA; JOHNS; SHIU, 2003; TIMKEN; MCNAMEE; COSTE, 2017; TIMPKA; PETERSSON; ENGLUND, 2010; WEBBER *et al.*, 2008).

Por outro lado, o esporte e o exercício físico atuam como motivadores dos meninos, devido ao maior ímpeto deles para a competição e a busca pelo status de liderança de um grupo na adolescência (BERNARDES; YAMAJI; GUEDES, 2015; HA; JOHNS; SHIU, 2003). As diferenças entre sexos também extrapolam o ponto de vista sociointerativo, são multifatoriais, e ocorrem de acordo com as condições biológicas manifestas na aptidão física (LEMES *et al.*, 2015; MOREIRA *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017). Os meninos adolescentes apresentam vantagem biológica quando participam de esporte em contexto misto, ou seja, junto com as meninas (LEMES *et al.*, 2015; MOREIRA *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017). Também é importante considerar a parte psicológica, a qual não é regra, porém sugere que as meninas necessitam de maior suporte na questão de motivação extrínseca, sentimento de pertencimento e a necessidade de percepção de coesão social para realizarem esportes (GONÇALVES *et al.*, 2007; RANSDELL *et al.*, 2001). Com elas, há uma necessidade de contextualização e estímulo ao trabalho em equipe. Um planejamento diferenciado considerando que as emoções que se diferem entre meninos e meninas são bastante relevantes para a educação física escolar. É possível sugerir que aulas separadas por sexo. Momentos de treinamento específicos em pequenos grupos podem ser estratégias para contemplarem os motivos de adesão à educação física, de meninos e meninas (MOREIRA *et al.*, 2016).

Essa metodologia pode apresentar um procedimento pedagógico mais efetivo. No entanto não exclui a importância de também serem realizadas aulas mistas em grandes grupos, no sentido do lazer e da recreação. Entretanto, cabe ressaltar que não se pode limitar as aulas de educação física apenas aos momentos de socialização recreacional. Meninos e meninas devem ter o direito de desenvolver ao máximo as suas capacidades e habilidades. Fato que demanda considerar as diferenças biológicas entre os sexos e momentos de desenvolvimento específicos para cada característica fisiológica, cognitiva e motora (GONÇALVES *et al.*, 2007; HA; JOHNS; SHIU, 2003; NINA *et al.*, 2010; WEBBER *et al.*, 2008).

A partir de tudo isso, constata-se que o conteúdo pode motivar ou desmotivar os alunos para efetivamente participarem das aulas de educação física. Nesse sentido, destaca-se o papel fundamental do professor para estimular e realizar um planejamento adequado e aplicável respeitando também os aspectos que envolvem os sentimentos dos seus alunos (CHOU *et al.*, 2015; ENNIS, 2014; MOREIRA *et al.*, 2017). Salienta-se o papel do professor de educação física como educador, transformador da realidade e único promotor de saúde física e mental na escola. O conhecimento expresso no presente estudo pode auxiliar na tarefa de promoção da saúde na escola. Pois esse depende dos motivos que levam os alunos a demonstrarem autonomia, motivação e vontade. Sendo esses facilitadores nas relações psicossociais os quais podem aumentar a adesão voluntária para a prática de AF nas aulas de educação física e no lazer (BAGØIEN; HALVARI; NESHEIM, 2010; HILLAND *et al.*, 2011; TAYLOR *et al.*, 2010).

Considerando isso, cabe ressaltar que a abordagem de aplicação pedagógica que esse estudo presume não é aquela onde o estudante fará apenas o que o motiva a participar da aula. O conhecimento sobre o motivo que aumenta engajamento é para planejar uma estratégia de aula mais agradável gerando maior adesão espontânea. É para contemplar um maior número de estudantes, respeitando também a diversidade de realidades escolares sugeridas pelas diretrizes e leis nacionais (BNCC, 2019; BRASIL, 1996).

Assim, o presente estudo tem como maior força acadêmica a perspectiva de considerar a opinião e que os motivos dos alunos sejam contemplados e ampliados. Como exemplo, é possível por meio do presente estudo, chegar-se à hipótese de que as turmas escolares de educação física podem ser organizadas por motivos de participação, independente de turma,

idade ou sexo, facilitando as relações interpessoais por meio de um conteúdo de aula comum aos que dela participam, ajudando essa a fluir com maior naturalidade.

Todavia, algumas limitações de pesquisa devem ser levadas em consideração: não é possível estabelecer uma relação de causa e efeito devido ao corte transversal deste estudo. Também não é possível extrapolar os resultados, já que a amostra é específica de uma escola, um contexto descrito profundamente, com características muito específicas. Por outro lado, este fato auxiliou na construção e interpretação dos resultados. O presente estudo pode ser uma alternativa diagnóstica de observar aspectos vinculados com a saúde, bem-estar, prática pedagógica viável e aplicável em outros contextos da educação, não só física, mas geral.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que adolescentes tem diversos motivos para participação na educação física no que se refere à individualidade. O esporte e o exercício físico são motivos para maior parte dos meninos participarem. As meninas indicaram maior ocorrência na categoria de aptidão física e saúde. Nota-se uma distribuição menos homogênea no tipo de resposta das meninas comparativamente aos meninos sobre os motivos de adesão nas aulas de educação física. Uma sugestão prática para futuros estudos e intervenções em AF, esporte e educação física é a elaboração de turmas de educação física mais homogêneas com relação aos motivos que levam os estudantes a participarem dessas aulas.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Vanilson Batista Lemes** – Responsável na concepção inicial do estudo. Redação, correção e análise de dados. Principal responsável pela coleta de dados, elaboração do banco de dados e análises qualitativas e quantitativas. Participou de todas as etapas deste projeto. Fez a revisão final do estudo.

**Naildo Santos Silva** – Participou na redação, correção e análise de dados. Elaboração do banco de dados e análises qualitativas e quantitativas. Participou de todas as etapas deste projeto. Contribuiu com a reformulação do estudo e apontou aspectos a serem realizados na revisão final.

**Adroaldo Cezar Araujo Gaya** – Orientou os demais autores. Responsável na concepção inicial do estudo. Redação, correção e análise de dados. Elaboração do banco de dados e análises qualitativas e quantitativas. Participou de todas as etapas deste projeto. Responsável pela análise crítica dos resultados.

## Motivos para a participação nas aulas de educação física segundo adolescentes do ensino fundamental

**Arieli Fernandes Dias** - Participou da redação, correção e análise de dados. Elaboração do banco de dados e análises qualitativas. Realizou redação e correção da escrita. Fez revisão crítica do artigo bem como sugeriu revisões na estrutura do estudo.

**Caroline Brand** - Participou da redação, correção e análise de dados. Elaboração do banco de dados e análises qualitativas. Realizou redação e correção da escrita. Fez revisão crítica do artigo bem como sugeriu revisões na estrutura do estudo.

**Juliana Oliveira da Silva** - Participou da redação, correção e análise de dados. Elaboração do banco de dados e análises qualitativas. Realizou redação e correção da escrita. Fez revisão crítica do artigo bem como sugeriu revisões na estrutura do estudo.

**Anelise Reis Gaya** - Orientou os demais autores. Responsável na concepção inicial do estudo. Redação, correção e análise de dados. Elaboração do banco de dados e análises qualitativas e quantitativas. Participou de todas as etapas deste projeto. Responsável pela análise crítica dos resultados. Contribuiu com a reformulação do estudo e apontou aspectos a serem realizados na revisão final.

### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver qualquer tipo de conflito de interesses antes, durante ou após a realização do presente estudo

### REFERÊNCIAS

AL-KHUDAIRY, L.; LOVEMAN, E.; COLQUITT, J.L.; MEAD, E.; JOHNSON, R. E.; FRASER, H.; OLAJIDE, J.; MURPHY, M.; VELHO, R. M.; O'MALLEY, C.; AZEVEDO, L. B.; ELLS, L. J. METZENDORF, M, REEN. K. Diet, physical activity and behavioural interventions for the treatment of overweight or obese adolescents aged 12 to 17 years. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2017, n. 6, p. CD012691, jun. 2017.

ASSOCIATION, W. M. World Medical Association Declaration of Helsinki: Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects. **JAMA : the journal of the American Medical Association**, v. 310, n. June 1964, p. 1-5, 2013.

BAGØIEN, T. E.; HALVARI, H.; NESHEIM, H. Self-Determined Motivation in Physical Education and its Links to Motivation for Leisure-Time Physical Activity, Physical Activity, and Well-Being in General. **Perceptual and Motor Skills**, v. 111, n. 2, p. 407-432, out. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/347930329/Analise-de-Conteudo-BARDIN-pdf>>. Acesso em dezembro de 2019.

BERNARDES, A. G.; YAMAJI, B. H. S.; GUEDES, D. P. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 163-173, 2015.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação do Brasil**, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em janeiro de 2020

BRASIL. Lei 9.394: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Ministério da Educação do Brasil**, 1996.

BRAZENDALE, K.; GRAVES, B. S.; PENHOLLOW, T.; WHITEHURST, M.; PITTINGER, E.; RANDEL, A. B. Children's Enjoyment and Perceived Competence in Physical Education and Physical Activity Participation Outside of School. **Emotional & Behavioral Disorders in Youth**, v. 7, n. June, p. 65–69, 2015.

CARRAÇA, E. Um modelo motivacional do envolvimento dos jovens nas aulas de educação física Un modelo de motivación de la participación de los jóvenes en las clases de educación física. **Retos**, n. 31, p. 282–291, 2017.

CEDRAN, P. C.; MARTINS, C. M. DE C.; LIGEIRO, D. C. Motivação na educação física escolar: relatos da prática docente junto aos alunos da 3ª série do ensino médio da rede estadual paulista. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**, v. 11, n. especial, p. 395–405, 2016.

CHOU, C.C.; HUANG, M. Y.; HUANG, C. J.; LU, F. J. H.; TU, H. Y. The mediating role of critical thinking on motivation and peer interaction for motor skill performance. **International journal of sport psychology**, v. 46, n. 5, p. 391–408, 2015.

DE OLIVEIRA FORTES, M. AZEVEDO, M. R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C. A educação física escolar na cidade de pelotas-rs: Contexto das aulas e conteúdos. **Revista da Educacao Fisica**, v. 23, n. 1, p. 69–78, 2012.

DUDA, J. L.; NICHOLLS, J. G. Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. **Journal of Educational Psychology**, v. 84, n. 3, p. 290–299, 1992.

ENNIS, C. D. The Role of Students and Content in Teacher Effectiveness. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 85, n. 1, p. 6–13, jan. 2014.

GAYA, A. **Projetos de Pesquisa Científica e Pedagógica. O desafio da iniciação científica**. 1. ed. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2016.

GONÇALVES, H. HALLAL, P. C.; AMORIM, T. C.; ARAÚJO, C. L. P.; MENEZES, A. M. B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 22, n. 4, p. 246–253, 2007.

GUEDES, D.; NETTO, J. S. Motivos para a prática de esportes em atletas-jovens e fatores associados. **Revista da Educação Física/UEM**, p. 21–31, 2013.

HA, A. S.; JOHNS, D. P.; SHIU, E. W. Students' Perspective in the Design and Implementation of the Physical Education Curriculum. **Physical Educator**, v. 60, n. 4, p. 194–207, 2003.

HALLAL, P. C. ANDERSEN, L. B.; BULL, F. C.; GUTHOLD, R.; HASKELL, W.; EKELUND, U.; ALKANDARI, J.R.; BAUMAN, A. E.; BLAIR, S. N.; BROWNSON, R. C.; CRAIG, C. L.; GOENKA, S.; HEATH, G. W.; INOUE, S.; KAHLMEIER, S.; KATZMARZYK, P. T.; KOHL, H. W.; LAMBERT, E. V.; LEE, I. M.; LEETONGIN, G.; LOBELO, F.; LOOS, R. J F; MARCUS, B.; MARTIN, B.W.; OWEN, N.; PARRA, D. C.; PRATT, M.; PUSKA, P.; OGILVIE, D.; REIS, R. S.; SALLIS, J. F.; SARMIENTO, O. L.; WELLS, J. C. Global physical activity levels: Surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 247–257, 2012.

HILLAND, T. A.; RIDGERS, N.D.; STRATTON, G.; FAIRCLOUGH, S. J. Associations Between Selected Demographic, Biological, School Environmental and Physical Education Based Correlates, and Adolescent Physical Activity. **Pediatric Exercise Science**, v. 23, n. 1, p. 61–71, fev. 2011.

JOHNSON, C. E.; ERWIN, H. E.; KIPP L.; BEIGHLE A. Student Perceived Motivational Climate, Enjoyment, and Physical Activity in Middle School Physical Education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 1–32, maio 2017.

KAHAN, D.; MCKENZIE, T. L. The potential and reality of physical education in controlling overweight and obesity. **American Journal of Public Health**, v. 105, n. 4, p. 653–659, 2015.

## Motivos para a participação nas aulas de educação física segundo adolescentes do ensino fundamental

KNOPP, D.; PRAT, I. A.; AZEVEDO, M. R. Intervenções escolares de médio e longo prazo para promoção de atividade física: Revisão sistemática. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, v. 19, n. 2, p. 142–152, 2014.

LEMES, V. B.; GAYA, A. C. A.; MOREIRA, R. B.; GAYA, A. R. Níveis de atividade física em dois modelos de aulas de Educação Física. **Cinergis**, v. 16, n. 4, p. 231–236, 2015.

LEMES, V. B.; BRAND, C.; FOCHESSATTO, C. F.; GAYA, A. C. A.; GAYA, A. R. The adolescent's perceptions and reasons for enjoyment at physical education classes in four elementary Brazilian schools. **Baltic Journal of Health and Physical Activity**, v. 12, suplemento, p. 89–97, 2021.

LEMES, V. B.; BRAND, C.; DIAS, A. F.; MOREIRA, R. B.; GAYA, A. C. A.; GAYA, A. R. Preferências de atividade física e esportes para escolares no ensino fundamental. **Revista Kinesis**, v. 34, n. especial, p. 3–16, 2016.

LONSDALE, C.; SABISTON, C.; TAYLOR, I.; NTOUMANIS, N. Measuring student motivation for physical education: Examining the psychometric properties of the Perceived Locus of Causality Questionnaire and the Situational Motivation Scale. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 3, p. 284–292, 2011.

MINATTO, G.; BARBOSA-FILHO, V.; BERRIA, J.; PETROSKI, E. L. School-Based Interventions to Improve Cardiorespiratory Fitness in Adolescents: Systematic Review with Meta-analysis. **Sports Medicine**, v. 46, n. 9, p. 1273–1292, set. 2016.

MOREIRA, C. H. MACIEL, L. F. P.; NASCIMENTO, R. F.; FOLLE, A. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Revista Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 67–79, 2017.

MOREIRA, R. B.; NINA, G. D. L. GAYA, A. R.; NINA, P. D. L.; LEMOS, A. T.; GAYA, A. C. A. Níveis de atividade física em diferentes modalidades esportivas: um programa não convencional de educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, p. 814–827, 2016.

NINA, G. L. D.; MOREIRA, R. B.; MOURA, M. M.; NINA, P. L. D.; CARNEIRO, C. Educação Física Escolar: uma proposta inovadora. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 7, p. 1–11, 2010.

OLIVEIRA, L. C. V.; BRAGA, F. C. C.; LEMES, V. B.; DIAS, A. F.; BRAND, C.; MELLO, J. B.; GAYA, A. R.; GAYA, A. C. A. Effect of an intervention in Physical Education classes on health related levels of physical fitness in youth. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 1, p. 46–53, 2017.

ORTEGA, F. B. RUIZ, J. R.; CASTILLO, M. J.; SJOSTROM, M. Physical fitness in childhood and adolescence: a powerful marker of health. **International Journal of Obesity**, v. 32, n. 1, p. 1–11, 2008.

ORTEGA, F. B.; RUIZ, J. R.; HURTIG, W. A.; VICENTE-RODRIGUEZ, G.; RIZZO, N. S. CASTILLO, M. J.; SJOSTROM, M. Cardiovascular fitness modifies the associations between physical activity and abdominal adiposity in children and adolescents: the European Youth Heart Study. **British journal of sports medicine**, v. 44, n. 4, p. 256–262, mar. 2010.

ORTEGA, F. B.; CADENAS-SANCHEZ, C.; MIGUELES, J. H.; LABAYEN, I.; RUIZ, J. R.; SUI, X.; BLAIR, S. N.; MARTÍNEZ-VIZCAINO, V.; LAVIE, C. J. Role of Physical Activity and Fitness in the Characterization and Prognosis of the Metabolically Healthy Obesity Phenotype: a Systematic Review and Meta-Analysis. **Progress in Cardiovascular Diseases**, 6 jul. 2018.

PANSERA, S. M. VALENTINI, N. C.; DE SOUZA, M. S.; BERLEZE, A. Motivação intrínseca e extrínseca: Diferenças no sexo e na idade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 313–320, 2016.

RANSELL, L. B.; TAYLOR, A.; OAKLAND, D.; SCHMIDT, J.; MOYER-MILEUR, L.; SHULTZ, BARRY. Daughters and mothers exercising together (DAMET): a 12-week pilot project designed to improve physical self-perception and increase recreational physical activity. **Women & health**, v. 33, n. 3–4, p. 101–116, 2001.

SALLIS, J. F.; BULL, F.; GUTHOLD, R.; HEATH, G. W.; INOUE, S.; KELLY, P.; OYEYEMI, A. L.; PEREZ, L. G.; RICHARDS, J. Series Physical Activity 2016 : Progress and Challenges Progress in physical activity over the Olympic quadrennium. **The Lancet**, v. 6736, n. 16, p. 1–12, 2016.

SOARES, M. M. Principais motivos de prática da atividade física desportiva em adolescentes. **Portal Educação**, p. 5–8, 2018.

TAYLOR, I. M.; NTOUMANIS, N.; STANDAGE, M.; SPRAY, C. M. Motivational predictors of physical education students' effort, exercise intentions, and leisure-time physical activity: a multilevel linear growth analysis. **Journal of sport & exercise psychology**, v. 32, n. 1, p. 99–120, fev. 2010.

TIMKEN, G.; MCNAMEE, J.; COSTE, S. 'It doesn't seem like PE and I love it'. **European Physical Education Review**, p. 1356336X1770638, 2017.

TIMPKA, S.; PETERSSON, I. F.; ENGLUND, M. The grade in physical education in adolescence as predictor for musculoskeletal pain diagnoses three decades later. **Pain**, v. 150, n. 3, p. 414–419, set. 2010.

WEBBER, L. S.; CATELLIER, D. J.; LYTTLE, L. A.; MURRAY, D. M.; PRATT, C. A.; YOUNG, D. R. Promoting Physical Activity in Middle School Girls. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 34, n. 3, p. 173–184, mar. 2008.

WILLINGER, N.; STEELE, J.; ATKINSON, L.; LIGUORI, G.; JIMENEZ, A.; MANN, S. Horton, E. Effectiveness of Structured Physical Activity ( PA ) Interventions through the evaluation of PA levels , Adoption , Retention , Maintenance and Adherence Rates – A Systematic Review. **Uk Active - Research Institute**. August, 2019.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).